A Grande Espiral Feminina no Brasil

“A evolução natural do círculo é a espiral. A espiral é um circulo que nunca se fecha”; esta é a intuição de Devana, filósofa, escritora, viajante e xamã da Europa Antiga, que convidou 40 mulheres de diversas latitudes da América para celebrar em três dias a criação da primeira Grande

Espiral Feminina em Dourados, no coração do Mato Grosso do Sul. O lugar da cerimônia: a Casa Chakra, um espaço holístico e o único pulmão verde no meio das plantações intensivas de soja transgênica, ao redor da reserva dos nativos Guarani- Kaiowas.

O texto que chamou as participantes dizia: “A grande reunião das mulheres sábias do Brasil: todas vocês são chamadas para criar a Grande Espiral Feminina. Sentaremos juntas e compartilharemos as nossas histórias, canções, danças, viagens xamânicas, comidas e sonhos, criando um tecido de irmandade que se expandirá no planeta trazendo abundância e bem-estar a todas as criaturas da Grande Mãe, através da visão feminina. Serão afiliadas à espiral todas as mulheres que participarem, com a cerimônia de purificação Mapuche e a água vibracional. A reunião começará sexta-feira à tarde e terminará domingo depois do almoço. É preciso levar saco de dormir, toalha, chinelos, objetos para adornar o altar das antepassadas. Doações voluntárias para a Casa Chakra”.

Receber às mulheres reunidas para a criação da Grande Espiral, todas guardiãs de Circulos Sagrados de Mulheres, por muito tempo comprometidas com o trabalho de despertar da Feminidade Sagrada, exigiu um ano de trabalho por parte de Devana, idealizadora da cerimônia e de Monad, organizadora e proprietária do terreno. Estas contaram tambem com a ajuda

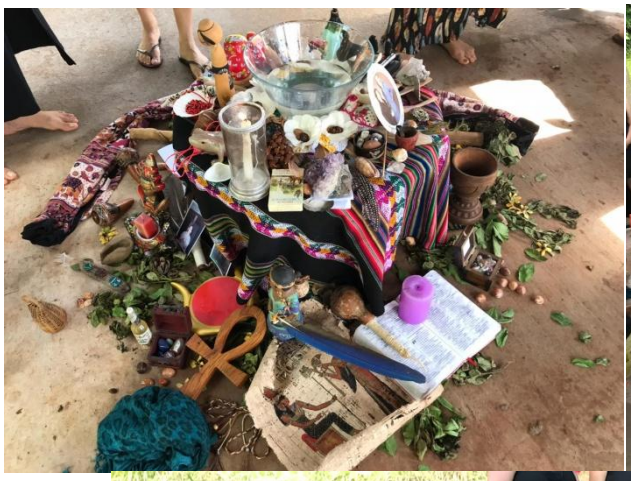
milagrosa de dezenas de voluntários e voluntárias de distintos lugares: docentes universitárias e indígenas da reserva, mulheres em liberdade vigiada e famílias com crianças. Um grupo múltiplo de pessoas dedicadas ao amor e à coperação, sem outro fim a não ser ajudar. Estas pessoas cuidaram da vegetação selvagem no grande espaço da cerimônia que abrigou as tendas; construiram os banheiros e as duchas do lado de fora; criaram o templo octagonal ao ar livre, onde foi construído o altar das antepassadas e onde se cantou e dançou para celebrar a Grande Mãe ao esperar o Pôr-do-sol e o amanhecer, com cantos especialmente compostos para a ocasiao por Gabriela Romero. Algumas mulheres chegaram muito tempo antes e, entre estas, havia aquelas que passaram todo o dia dentro de um ônibus, pois este segue sendo o meio de transporte mais comum na América do Sul. O milagre da chamada à nova espiritualidade feminina que está atravessando o planeta é muito forte no Brasil, um sentimento de amor é a resposta das mulheres ao medo desencadeado pelas recentes eleições presidenciais.

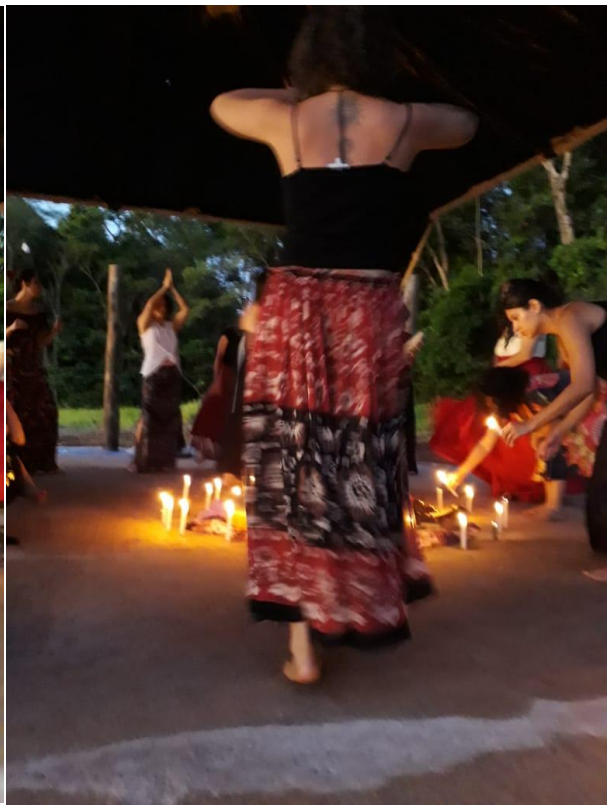
Devana e Monad, unidas por uma pesquisa comum no campo da espiritualidade feminina, não se conheciam pessoalmente antes da chegada de Devana em Dourados para a celebração. Mas há laços antigos que despertam a cada encarnação: o sentimento de estar juntas sempre foi o que uniu e motivou as duas mulheres, uma europeia e a outra sul-americana, a decisão em colaborar para criar um evento internacional trabalhando cada uma delas em seu lado do planeta. A Grande Espiral Feminina começou numa sexta-feira à tarde em novembro de 2018 com a montagem das tendas no grande gramado em frente à Casa Chakra – na vegetação selvagem – e depois a apresentação em círculo de cada uma das convidadas, declarando primeiro seu nome e, em seguida, em lugar do sobrenome patronímico, a linhagem matrilinear, que é o nome próprio da mãe. Assim, a reunião foi oficialmente aberta.

O sábado foi dedicado a evocar e convidar as Antepassadas. Pela manhã, todas as participantes convidaram a fazer parte da Grande Espiral: suas antepassadas, mulheres vivendo na família ou não, mas também mulheres da história, escritoras, filósofas, economistas, artistas, que constituem a história feminina subterrânea da humanidade, preferencialmente ignoradas pela história oficial e programas escolares: Anita Garibaldi, Brigid de Kildare, Sabina Spielrein, Hildegard von Bingen, Simone de Beauvoir, Gabriela Mistral, Marie Curie, Mary Wollstonecraft, Mary Shelley, Guglielma Ia Boema, Maifreda da Pirovano (a Papisa), Christine de Pizan, Boudicca, Jeanne d'Arc, Virgínia Woolf, Gertrude Bell, Camille Claudel, Elizabeth Barrett Browning, Maria Montessori, Juana la Loca, Margarita Porete, Hatshepsut, George Sand, Rosa Luxemburg, Marija Gimbutas, Katherine Mansfield, Arcangela Tarabotti, Myriam Magdala (Madalena), Mirabai, Al Rabia, Tin Hinan (Antinea) , Bate-Seba, Semiramis, Medéia, Circe, Kasturba Gandhi, Violeta Parra, Patrícia Galvão, Dandara e muitas outras.

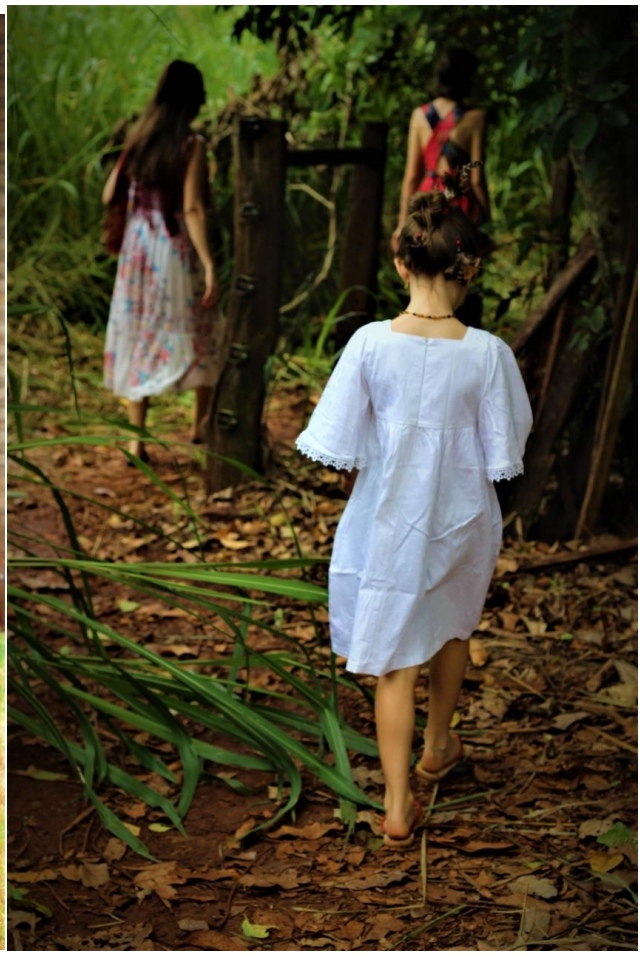
Muitas eram as mulheres, de todos os tempos, convidadas a fazer parte dessa grande espiral criada durante os dois dias e duas noites de celebração fora da linha do espaço-tempo. A intenção das participantes, seguindo a visão de Devana e das antigas sociedades matrifocais, era criar um ponto de encontro sagrado entre mulheres que viviam em diferentes momentos da história, mas estavam presentes ininterruptamente em outras freqüências vibracionais. No sábado à tarde, as mulheres, vestidas com roupas pretas e véus vermelhos para celebrar o local de renascimento, dançaram e tocaram o tambor girando em torno do altar das antepassadas e esperando o pôr do sol em frente ao lago puro que faz parte da propriedade. No sol poente, com velas na mão e canções nativas, elas saudaram a Grande Mãe em sua aparência como Guardiã do Portão

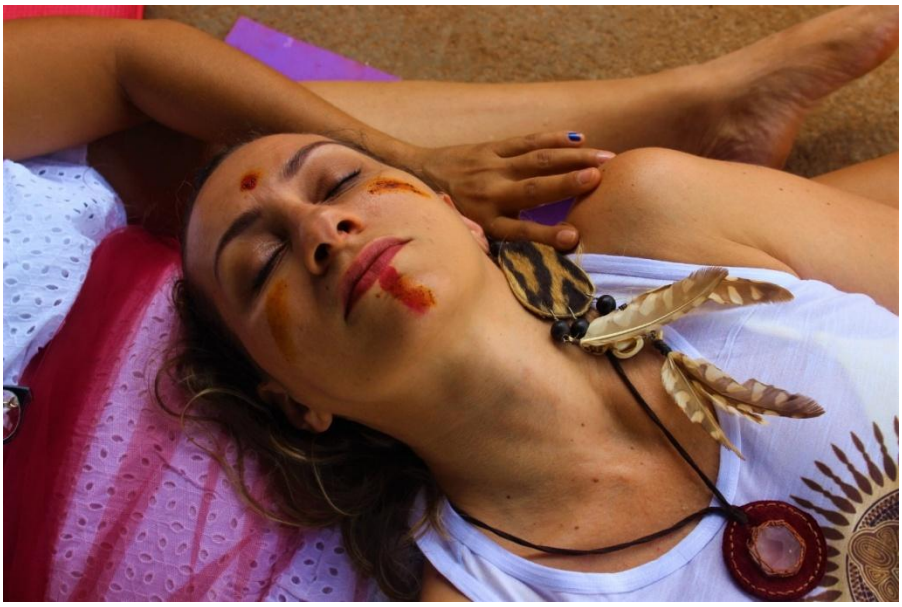
Ocidental ou o portal da regeneração. Uma nota de emoção foi trazida pela cachorra preta Erma, que entrou no círculo e começou a girar com as mulheres.





Domingo foi a vez das roupas brancas e dos cintos vermelhos para celebrar o nascimento das mulheres ali presentes. Purificadas com a cerimônia Mapuche e acompanhadas por Devana, as participantes deitaram no chão e formaram uma espiral humana, na qual foram incorporadas duas curandeiras e líderes Guarani-Kaiowas, que concluíram o trabalho com danças e cantos de sua tradição, compartilhando alimentos e água com as participantes. Uma mistura de cores e etnias, uma harmoniosa fusão de origens uniu as brasileiras às europeias, as norte-americanas aos povos indígenas sob esta primeira Grande Espiral Feminina, que permanecerá como um portal para unir mulheres de todos os espaços e tempos, mostrando seus conhecimentos e seu orgulho de ser mulher. Uma enorme espiral galáctica que, emergindo do modelo patriarcal, desperta a visão feminina e o respeito por todas as formas de vida.





A criação da Grande Espiral Feminina na América Latina foi apoiada em ressonância por cerimônias contemporâneas em Veneza (Itália), na Serra de Gredos e Escorial de Madrid (Espanha) e em Buddavaram na região de Andra Pradesh (Índia), onde as jovens mulheres indianas por instinto deitaram-se no chão, como no Brasil, sem que acordassem previamente.

Devana, filha de Liliana, uma antiga europeia, foi fundadora e guardiã do Círculo Planetário das Mulheres na Europa até a sua extinção, publicou mais de 20 livros e criou a escola online de cultura feminina *La Scuola delle Donne*™ (A Escola das Mulheres), um canal do youtube que visa dar visibilidade às mulheres de hoje e voz das grandes artistas e sábias de todos os tempos, normalmente ignorados pelos programas escolares. As obras são propostas na forma de um livro de áudio gravado pela própria Devana. A forma do audiolivro é ideal para mulheres trabalhadoras que não têm tempo para ler ou assistir às aulas, mas podem ouvir diretamente do telefone com conexão à internet, enquanto fazem outro serviço ou atividade. Cada *audiobook* é gravado em capítulos coletados numa playlist especial e introduzidos por uma apresentação, escrita e lida por Devana, para enquadrar a autora do ponto de vista histórico. *La Scuola delle Donne* ™ é um serviço gratuito, oferecido as mulheres para despertar a Consciência da Sagrada Feminidade e/ou para o retorno ao mundo da visão feminina.

Monad, filha de Leila, arquiteta paisagista e terapeuta holística brasileira, é fundadora e guardiã do Sagrado Círculo de Mulheres: As Meigas de Dourados-MS. Viveu na Espanha por muitos anos, sendo capaz de misturar seu conhecimento específico com as diferentes tradições do leste e do oeste do mundo. Ao compartilhar mensalmente as cerimônias e fontes de onde extrai informações, ela contribui para o encontro da força feminina, assumindo a liderança dos grupos dedicados às mulheres e a abertura de novos círculos de apoio, empoderamento, troca e despertar das mulheres brasileiras.

Aproveitando a hospitalidade no Brasil, Devana também colabora com a professora Tchella Fernandes Maso em sua tese de doutorado em ciências sociais e jurídicas como parte do Programa de Estudos Feministas e de Gênero, a partir do título provisório "Círculos sagrados de mulheres: uma análise feminista descolonial ". Com esta operação, o tema Circulos de Mulheres entra com força e dignidade no campo acadêmico, reconhecendo sua existência do ponto de vista antropológico, social, etnográfico e cultural.

Texto Devana figlia di Liliana; Tradução Juliano Gatti

Credit foto Leticia Lazzarini; As Meigas de Dourados MS; Giorgia Pollastri (de India)